

Centros Históricos do Porto e de Vila Nova de Gaia: Continuidade ou Demarcação?¹

Dulce Magalhães*

Resumo

O artigo que se apresenta incide na caracterização socioeconómica da população residente nos Centros Históricos do Porto e de Vila Nova de Gaia, tendo por base informação obtida nos Recenseamentos da População efectuados pelo INE em 1991 e em 2001. Da sua análise comparativa concluímos tratarem-se de Centros que, apesar de independentes a nível administrativo, constituem um vasto e contíguo espaço - interrompido, não obstante, por um rio – dado o seu idêntico percurso social, demográfico, qualificacional e económico. Pânico

1. Considerações de partida

Os Centros Históricos do Porto e de Vila Nova de Gaia, encontram-se separados fisicamente pelo rio Douro, o que nos sugere, dada a sua vizinhança geográfica, estamos perante espaços contíguos. Veja-se que a proximidade dos dois Centros Históricos, a sua antiguidade e a história neles contida, leva-nos a equacionar estarmos perante espaços com características idênticas. Admitimos, assim, que a similaridade entre estes dois Centros Históricos emerge, com nítidos contornos, a nível demográfico, socioeconómico e cultural.

* Professora Auxiliar do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Investigadora do Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Contacto: dulcem@letras.up.pt.

¹ Este artigo, embora com algumas adaptações, reproduz um dos capítulos da dissertação orientada pelo Professor António Teixeira Fernandes, intitulada *Dimensão simbólica de uma Prática Social: Consumo do vinho em quotidianos portuenses*, apresentada e defendida pela autora na Faculdade de Letras da Universidade do Porto em Novembro de 2005.

Neste sentido, o objectivo que nos norteou incidiu, basicamente, numa breve caracterização da população aí residente através de informação obtida nos Recenseamentos da População efectuados pelo INE em 1991 e 2001, e não tanto num confronto entre dois marcos temporais. Pretendeu-se, com isto, conseguir uma espécie de traçado da imagem de cada Centro, como se de *fotografias sociais* se tratasse. A única variável que utilizámos para um confronto entre três marcos temporais - os levantamentos censitários de 1981, de 1991 e de 2001 - foi a referente ao quantitativo da população residente, tendo sido utilizada com o objectivo de percebermos mudanças relativas à ocupação do próprio espaço em questão ao longo das duas décadas. Para as restantes variáveis utilizadas não recorremos ao referente temporal de 1981.

O Centro Histórico do Porto integra totalmente a freguesia de S. Nicolau, quase na totalidade as freguesias da Vitória, da Sé e de Miragaia, uma parte muito restrita da freguesia de Massarelos e apenas uma ponta das freguesias do Bonfim e de Santo Ildefonso.

O Centro Histórico de Vila Nova de Gaia está totalmente integrado na freguesia de Santa Marinha que, em termos de extensão geográfica, o extravasa.

Mapa 1 – Delimitação dos Centros Históricos do Porto e de Vila Nova de Gaia



Gabinete de Cartografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Nesta análise a unidade administrativa recaiu na freguesia uma vez que, estatisticamente, se tornou impossível delimitar com rigor qualquer dos núcleos históricos aqui em questão. Assim, tendo embora em linha de conta que o somatório numérico das freguesias abrangidas pelo Centro Histórico do Porto bem como o da única freguesia que abrange o de Vila Nova de Gaia, ultrapassa os efectivos reais dos respectivos Centros Históricos, ainda assim, e não tendo outra alternativa estatisticamente válida, ditou-nos o bom senso da sua prestimosa utilização². Tenha-se então em atenção que sempre que a nossa análise recair no Centro Histórico do Porto (CHP) ou no de Vila Nova de Gaia (CHG) estamos, na realidade, a ter em conta a totalidade das freguesias que, em termos populacionais, os alimentam.

O que importa extrair daqui são, para além do desenho demográfico, a extensão e a similitude de marcas sociais que, na sua generalidade, caracterizam as freguesias dos centros históricos de ambas as margens do rio. A comprovar-se estatisticamente esta nossa hipótese, estaremos em condições de considerar o rio Douro como um denominador comum, aglutinador de práticas, que no quotidiano não anula nem altera tendências. Convém não perder de vista que, apesar de tudo, cada Centro Histórico detém pequenas especificidades próprias que, contudo, não distorcem esta ideia de vasto conjunto.

Procedemos, pois, a uma análise incidente em informações cedidas pelo INE, consideradas básicas, para traçar o perfil socioeconómico das populações abrangidas. Foram, então, alvo do nosso olhar mais atento indicadores e variáveis de foro demográfico, escolar e económico – Quadro 1 –, utilizando estes dados desagregados ao nível das freguesias delimitadas, como já referimos. Mas, tendo em vista a pertinência da análise do peso relativo de cada Centro Histórico no respectivo concelho de pertença, procedemos também a alguma recolha concelhia relativa apenas aos dois concelhos onde os respectivos Centros Históricos estão inseridos: Porto e Vila Nova de Gaia³.

² Note-se que a informação estatística pretendida não se encontra desagregada em níveis de observação mais restritos; assim, na impossibilidade de tratar cada Centro Histórico *per se*, em termos de levantamento e análise estatística, que era o desejável, vimo-nos obrigados a enveredar por uma análise por freguesia, relativamente a todas as que integram cada um dos Centros Históricos. Daqui resulta, então, o facto de que, havendo três freguesias que integram apenas minimamente o Centro Histórico do Porto, entendemos, para estes casos, não alterar o critério utilizado nas restantes, o que nos levou a considerar, para efeitos de caracterização, os dados referentes à totalidade de cada freguesia que integra cada Centro Histórico, independentemente da extensão que é abrangida.

³ Nem todos os elementos numéricos, absolutos e/ou relativos que constam do capítulo da tese, foram integrados neste artigo. Assim, para uma análise complementar, consultar Magalhães, Dulce Maria da Graça, *Dimensão Simbólica de uma Prática Social*, cit., capítulo 6.

A terminar esta breve introdução, gostaríamos de destacar o facto de que iremos apresentar dados apenas referentes à população efectivamente residente. Esta nossa advertência vai no sentido em que, à excepção da recolha de elementos que nos permitiram obter informação relativa à população presente por sexo em 1991 e em 2001, todos os outros dados recaem na população residente. Assim, acrescentaríamos apenas o facto de que, tomando o conjunto da população (H+M) para o total das freguesias consideradas, a população presente é sempre superior (às vezes apenas ligeiramente superior) à população residente. Contudo, a configuração gráfica não varia, tomando-se quer a população residente, quer a população presente. A este nível comparativo não deixa de ser significativo o facto do peso relativo de cada um destes núcleos históricos no respectivo concelho ser precisamente o mesmo, independentemente de isolarmos a população residente ou a população presente: 26% no Centro Histórico do Porto e 13% no de Vila Nova de Gaia em 1991 e 23% e 11%, respectivamente, em 2001.

Quadro 1 – Indicadores e variáveis tratadas

A. Efectivos populacionais	B. Indicadores e variáveis consideradas
1. População residente ⁴	1. Sexo 2. Idade 3. Grau de instrução 4. Emprego <i>versus</i> desemprego 5. Actividade económica 6. Taxas de actividade e de desemprego 7. Condição perante o trabalho 8. Sector de actividade
C. Densidade demográfica em cada freguesia dos Centros Históricos em 1981, 1991 e 2001	

2. Retrato demográfico

O Centro Histórico do Porto contribuiu, em 1991, com 26% para a população total residente no seu concelho. Já o de Vila Nova de Gaia contribuiu para o seu concelho com um efectivo populacional residente de 12,7% – Quadro 2⁵. Esta diferença significativa, prende-se com a dimensão de cada um dos Centros Históricos – maior o do Porto -, com a dimensão dos próprios concelhos – maior o de Vila Nova de Gaia -, com a sua composição a nível de freguesias, e com a própria densidade populacional de cada um - Quadro 4.

⁴ Este efectivo populacional referente às freguesias de cada Centro Histórico foi cruzado com todas as variáveis consideradas em B.

⁵ Para consulta primária mais completa ver INE, XII, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1981, 1991 e 2001; para consulta mais detalhada sobre a forma de agregação e de representação gráfica dos dados recolhidos ver Magalhães, Dulce Maria da Graça, *Dimensão Simbólica de uma Prática Social*, cit., pp. 344, 795 e 797.

Quadro 2 - População total residente por sexo, em 1981, 1991 e taxas de variação absoluta e relativa

Freguesias	População residente												Taxa de Variação absoluta						Taxa Var. relativa					
	1981						1991						H		M		HM		H		M		HM	
	Homens		Mulheres		H/M		Homens		Mulheres		H/M		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Bonfim	17039	11,4	21566	12,1	38605	11,8	14963	10,8	19534	11,9	34497	11,4	-12,2	-9,4	-10,6	-5,1	-1,8	-3,3						
Massarelos	4471	3,0	5629	3,2	10100	3,1	4177	3,0	5159	3,1	9336	3,1	-6,6	-8,3	-7,6	0,9	-0,7	0,0						
Miragaia	2982	2,0	3475	1,9	6457	2,0	2200	1,6	2571	1,6	4771	1,6	-26,2	-26,0	-26,1	-20,3	-19,8	-20,0						
S. Hedefonso	8729	5,9	11416	6,4	20145	6,2	6261	4,5	8170	5,0	14431	4,8	-28,3	-28,4	-28,4	-22,5	-22,4	-22,5						
S. N.icolau	2227	1,5	2613	1,5	4840	1,5	1818	1,3	2139	1,3	3957	1,3	-18,4	-18,1	-18,2	-11,8	-11,3	-11,5						
Sé	4726	3,2	5757	3,2	10483	3,2	3270	2,4	4073	2,5	7343	2,4	-30,8	-29,3	-30,0	-25,3	-23,3	-24,2						
Vitória	2642	1,8	3539	2,0	6181	1,9	1802	1,3	2469	1,5	4271	1,4	-31,8	-30,2	-30,9	-26,3	-24,4	-25,2						
Subtotal (CHP)	42836	28,7	53995	30,3	96831	29,6	34491	25,0	44115	26,3	78606	26,0	-19,4	-18,3	-18,8	-13,0	-11,4	-12,1						
Concelho do Porto	148990	100,0	178378	100,0	327368	100,0	137914	100,0	164558	100,0	302472	100,0	-7,4	-7,7	-7,6	0,0	0,0	0,0						
S. Mariãba (CHG)	14024	12,8	15435	13,2	29459	13,0	15032	12,5	16475	12,9	31507	13,7	7,2	6,7	7,0	-2,9	-2,3	-2,6						
Com. de V. N. Gaia	109312	100,0	117019	100,0	226331	100,0	120697	100,0	127868	100,0	248565	100,0	10,4	9,3	9,8	0,0	0,0	0,0						

Quadro 3 - População total residente por sexo, em 1991, 2001 e taxas de variação absoluta e relativa

Freguesias	População residente												Taxa de Variação absoluta						Taxa Var. relativa					
	1991						2001						H			M			H			M		
	Homens		Mulheres		H/M		Homens		Mulheres		H/M		H			M			H			M		
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	
Bonfim	14963	10,8	19534	11,9	34497	11,4	12427	10,4	16151	11,3	28578	10,9	-16,9	-17,3	-17,2	-3,7	-5,0	-4,4						
Massarelos	4177	3,0	5159	3,1	9336	3,1	3470	2,9	4286	3,0	7756	2,9	-16,9	-16,9	-16,9	-3,3	-3,2	-6,5						
Miragaia	2200	1,6	2571	1,6	4771	1,6	1302	1,1	1508	1,1	2810	1,1	-40,8	-41,3	-41,1	-31,3	-31,3	-31,3						
S. Idefonso	6261	4,5	8170	5,0	14431	4,8	4316	3,6	5728	4,0	10044	3,8	-31,1	-29,9	-30,4	-20,0	-20,0	-15,4						
S. Nicolau	1818	1,3	2139	1,3	3957	1,3	1334	1,1	1603	1,1	2937	1,1	-26,6	-25,1	-25,8	-15,4	-15,4	-15,4						
Sé	3270	2,4	4073	2,5	7343	2,4	2151	1,8	2600	1,8	4751	1,8	-34,2	-36,2	-35,3	-25,0	-28,0	-25,0						
Vitória	1802	1,3	2469	1,5	4271	1,4	1169	1,0	1551	1,1	2720	1,0	-35,1	-37,2	-424	-23,1	-26,7	-28,0						
Subtotal (CIBP)	34491	25,0	44115	26,8	78606	26,0	26169	21,9	33427	23,3	59596	22,6	-24,1	-24,2	-24,2	-12,4	-13,1	-13,1						
Conceição do Porto	137914	100,0	164558	100,0	302472	100,0	119715	100,0	143416	100,0	263131	100,0	-13,9	-12,4	-13,0	-	-	-						
S. Maria da (CIBG)	15032	12,5	16475	12,9	31507	12,7	14492	10,4	16266	10,9	30758	10,7	-3,6	-1,3	-2,4	-16,8	-15,5	-15,7						
Com. de V. N. Gafá	120697	100,0	127868	100,0	248565	100,0	139808	100,0	148941	100,0	288749	100,0	10,5	13,4	12,0	-	-	-						

Em ambos os espaços geográficos predomina a população feminina. Começando pelo Centro Histórico do Porto, e tendo em conta as freguesias abrangidas por este núcleo histórico, podemos considerar que a sua população residente em 1991 é maioritariamente constituída pelo sexo feminino, factor de continuidade ao analisar-se o seu efectivo populacional em 1981. Da sua totalidade populacional de 78606 indivíduos para 1991, 56% são mulheres, valor que se mantém inalterado para 2001. Este é um comportamento de continuidade que caracteriza por não só este núcleo histórico, tomado no seu conjunto, como também cada uma das freguesias nele integradas. Também no núcleo de Vila Nova de Gaia o sexo feminino totaliza 52,3% da população, valor bastante aproximado ao encontrado para o seu concelho em 1991: 51.4%. Neste Centro Histórico, a continuidade a este nível, e para 2001 é, também, um factor a assinalar, com o peso maioritário da população feminina: 52,9% – Quadros 2 e 3. Assim, tal como acontece no Porto, em Vila Nova de Gaia encontramos também um factor de continuidade face às décadas anteriores. Pode-se, então, considerar que ambos os Centros Históricos, apresentam manifestamente um comportamento similar a este nível.

No entanto, quanto à taxa de variação populacional entre 1981 e 1991, o comportamento destes dois núcleos apresenta algumas *nuanças* quando comparados entre si os seus valores absolutos – Quadro 2. Enquanto que o concelho do Porto, como todas as freguesias do seu núcleo histórico, estão em franco decréscimo populacional, que se generaliza a ambos os sexos, a freguesia de Santa Marinha, apresenta valores comportamentais divergentes, isto é, assiste-se a um crescimento populacional absoluto que já se vem manifestando desde a década anterior e que, por sua vez, se adequa ao seu padrão concelhio. Contudo, confrontando cada um dos conjuntos históricos no respectivo conjunto concelhio, ambos os espaços apresentam um decréscimo relativo. Nesta situação específica, o paralelismo entre os dois Centros Históricos manifesta-se apenas e tão só quando se confronta o ritmo de crescimento populacional de cada conjunto histórico face ao respectivo concelho de pertença. De facto, considerando agora os valores para 2001, confirmamos a tendência para o decréscimo populacional, também na freguesia de Santa Marinha – Quadro 3⁶.

Pelo que nos é dado observar, podemos então concluir que as freguesias do Centro Histórico do Porto se apresentam em franco decréscimo demográfico, tendo como marcos temporais os elementos obtidos em 1981, 1991 e em 2001,

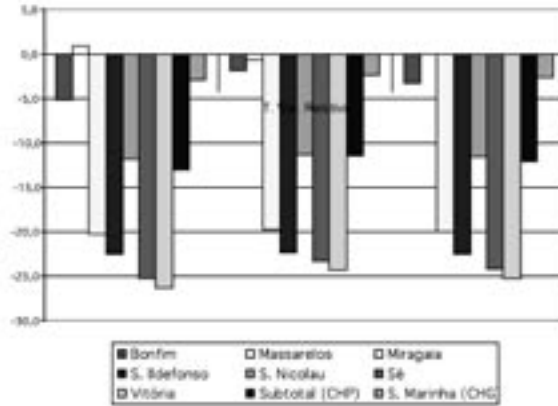
⁶ Para consulta primária mais completa ver INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001; para consulta mais detalhada sobre a forma de agregação e de representação gráfica dos dados recolhidos ver Magalhães, Dulce Maria da Graça, *Dimensão Simbólica de uma Prática Social*, cit., pp. 344, 796-797.

generalizando-se esse decréscimo tanto a nível absoluto como relativo, para ambos os sexos e também para a totalidade da população aí residente. Esta realidade, alusiva ao decréscimo populacional, que se acentuou ainda mais no espaço intercensitário 1991-2001, foi já abordada por Paula Guerra, ao analisar questões similares e referentes a dinâmicas espaciais no tecido urbano portuense; tendo como período de análise os censos de 1991, a autora chega, precisamente, às mesmas conclusões, considerando que “a taxa de variação da população entre 1981 e 1991 indicia a existência de situações (...) preocupantes em termos de quebras demográficas, nomeadamente, na coroa das freguesias que constituem o centro histórico da cidade [do Porto] – Sé, Vitória, S. Nicolau e Miragaia.”⁷ Isto traduz-se, precisamente, em perda notória da massa populacional que pode ser devida a dois factores, ambos relacionados com o escalão etário: a população jovem vai sendo empurrada do Centro da cidade para as áreas residenciais limítrofes e situadas na Área Metropolitana do Porto e a população mais envelhecida vai atingindo o fim da sua trajectória de vida. Esta hipótese explicativa confere sentido, inclusivamente, ao crescimento demográfico que caracterizou alguns dos concelhos limítrofes do Porto nos períodos temporais aqui em destaque, sendo Vila Nova de Gaia um deles e, por conseguinte, apresentando uma face mais rejuvenescida face ao distrito envolvente, com mais forte expressão na década de 80.

A dissimetria relativa ao crescimento demográfico absoluto e relativo na década de 80 verificada no concelho de Vila Nova de Gaia face ao do Porto, pode ficar a dever-se ao facto de que, sendo um concelho rejuvenescido, apresenta no entanto um crescimento demográfico nitidamente maioritário em outras freguesias. Ou seja, o crescimento demográfico daquele concelho é muito mais alimentado pelo crescimento absoluto noutras freguesias do que pelo verificado em Santa Marinha; apesar de Santa Marinha apresentar valores absolutos positivos, ficarão, possivelmente, muito aquém dos apresentados noutras freguesias de Vila Nova de Gaia, admitindo-se, também, um forte contributo de outras freguesias do próprio distrito do Porto.

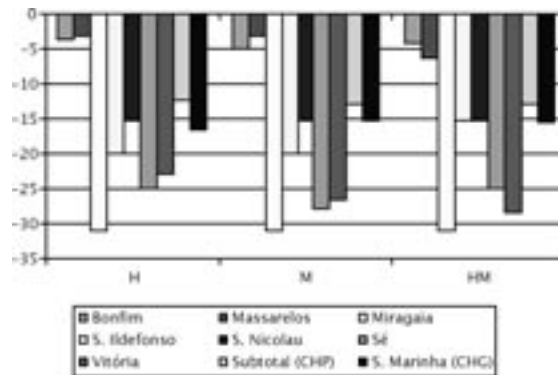
⁷ Tavares Paula Maria Guerra, *A Cidade na Encruzilhada do Urbano – Algumas modalidades de relação e um estudo de caso acerca do processo de recomposição espacial e social do tecido urbano portuense na década de 90*, Provas de Capacidade Científica, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2002, p. 136.

Gráfico 1 – Taxas de variação relativa da população entre 1981 e 1991



Fonte: INE, XII e XIII Recenseamentos Gerais da População, 1981 e 1991

Gráfico 2 – Taxas de variação relativa da população entre 1991 e 2001



Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Veja-se que parte de Santa Marinha constitui a totalidade do núcleo histórico do concelho de Vila Nova de Gaia o que, pelos valores apresentados, nos permite acreditar estarmos perante uma freguesia próxima de atingir valores de saturação demográfica. Repare-se que, para ambos os núcleos históricos, sobressai um crescimento relativo negativo, quando comparados os valores para ambos os períodos aqui em estudo. E a realidade mostrou, efectivamente, essa evolução, com sentido negativo, à entrada do novo milénio⁸.

⁸ No entanto, não é demais relembrar que estes comentários são válidos para o período compreendido entre 1981 e 1991, já que em 2001 todas as unidades territoriais em análise, sem excepção, apresentam uma variação negativa.

Quadro 4 – Densidade populacional dos Centros Históricos e Concelhos em 1981, 1991 e 2001

Freguesias	Área Total ⁹ (Km2)	Ano civil					
		1981 ¹⁰		1991 ¹¹		2001 ¹²	
		População	Densidade ¹³ populacional	Densidade ¹⁴ populacional	População	População	Densidade populacional
Bonfim	2.93	38605	13175.8	11773.7	34497	28578	9766.9
Massarelos	1.71	10100	5906.4	5459.6	9336	7756	4533.01
Miragaia	0.43	6457	15016.3	11095.3	4771	2810	6588.04
S. Ildefonso	1.24	20145	16246.0	11637.9	14431	10044	8122.78
S. Nicolau	0.17	4840	28470.6	23276.5	3957	2937	17725.68
Sé	0.43	10483	24379.1	17076.7	7343	4751	11169.45
Vitória	0.33	6181	18730.3	12942.5	4271	2720	8282.25
Subtotal (CHP)	7.24 ¹⁵	96811	13371.7	10857.2	78606	59596	8231.5
Concelho do Porto	41.5	327368	7888.4	7288.5	302472	250877 ¹⁶	6042.7 ¹⁷
S. Marinha (CHG)	5.92	29459	4976.2	5322.1	31507	30758	5197.1
Concelho de Vila Nova de Gaia	168.7	226331	1341.6	1473.4	248565	293301 ¹⁸	1739 ¹⁹

Fonte: INE, XII e XIII Recenseamentos Gerais da População, 1981, 1991 e 2001

Tentando perceber melhor esta situação, debruçámo-nos sobre a densidade populacional de cada freguesia, Centros Históricos e concelhos nas décadas de 1981 e 1991 – Quadro 4.

Do quadro acima, ressalta que, efectivamente, o Centro Histórico do Porto atingiu o ponto de saturação a nível populacional, entre 1981 e 1991; veja-se que,

⁹ Informação recolhida em <http://www.ine.pt/imp/f780P4P1.csv> e <http://www.ine.pt/imp/fG8PKE0V.csv>.

¹⁰ Fonte: INE, XII Recenseamento Geral da População, 1981.

¹¹ Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da População, 1991.

¹² Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001.

¹³ Cálculos efectuados com base na informação relativa à Área Total e à população residente em cada freguesia para o ano em questão.

¹⁴ Cálculos efectuados com base na informação relativa à Área Total e à população residente em cada freguesia para o ano em questão.

¹⁵ Cálculo efectuados por somatório da Área Total de cada freguesia do Centro Histórico

¹⁶ Estimativa em 2002. Cf. VVAA, *História das Freguesias e Concelhos de Portugal*, Vol 14, Quidnovi, Matosinhos, 2004, p. 92.

¹⁷ Densidade calculada em 2002. Cf. VVAA, *História das Freguesias e Concelhos de Portugal*, Vol 14, Quidnovi, Matosinhos, 2004, p. 92.

¹⁸ Estimativa de 2002. Cf. VVAA, *História das Freguesias e Concelhos de Portugal*, Vol 19, Quidnovi, Matosinhos, 2004, p. 106.

¹⁹ Densidade calculada em 2002. Cf. VVAA, *História das Freguesias e Concelhos de Portugal*, Vol 19, Quidnovi, Matosinhos, 2004, p. 106.

comparando as duas décadas, este núcleo apresenta valores em queda para todas as freguesias, resultando daqui também um total decrescente para o próprio núcleo histórico. Note-se que o seu concelho apresenta um comportamento populacional paralelo no que respeita à sua densidade populacional. Em contrapartida, o Centro Histórico de Vila Nova de Gaia apresenta, em 1991, uma densidade demográfica superior à registada na década anterior, o que também encontra eco no respeitante ao seu concelho. Contudo, trata-se de um crescimento pouco acentuado. Assim sendo, ocorreu-nos a possibilidade de, efectivamente, num curto período de tempo, o Centro Histórico de Vila Nova de Gaia entrar numa situação de perda populacional, como já apontámos anteriormente.

Podemos, então, de forma segura, sustentar que o núcleo histórico de Vila Nova de Gaia encontrou, também, o seu ponto de saturação populacional, embora o tenha atingido mais tardiamente face ao núcleo do Porto. Tal como havíamos admitido, o seu concelho continua em processo de crescimento demográfico; contudo, este não se fica a dever, com toda a certeza, à única freguesia que constitui o Centro Histórico de Vila Nova de Gaia; muito pelo contrário, são as outras freguesias integradas no seu concelho que o alimentam em termos populacionais.

Não deixa de ser significativo o padrão praticamente recorrente da apresentação gráfica dos dois núcleos históricos, tendo em conta os géneros; aqui, a diferença que interrompe o comportamento padronizado situa-se no próprio efectivo populacional, nitidamente maioritário no Centro Histórico do Porto, e não na clivagem por sexos, como se viu anteriormente.

Pese embora a variação que se verifica em termos negativos – Quadros 2 e 3 e Gráficos 1 e 2 –, os valores da população feminina são sempre superiores aos valores do sexo masculino, encontrados para cada freguesia de ambos os núcleos históricos bem como para ambas as décadas, o que significa que a população masculina diminui, ligeiramente, mais do que a população feminina. É um facto que o movimento de expulsão das populações, nitidamente evidenciado para as freguesias do Centro Histórico do Porto ainda não pode ser aplicado com propriedade ao Centro Histórico de Vila Nova de Gaia, em 1991. Contudo, pela curva da tendência encontrada, podemos, com legitimidade, avançar com essa hipótese para muito breve trecho. A contribuir para esta hipótese há o próprio valor da taxa de variação encontrada tendo em conta a dimensão populacional absoluta para ambas as décadas. E, de facto, o decréscimo populacional esperado marca, em 2001, o Centro Histórico de Vila Nova de Gaia.

Entre 1981 e 1991, um facto curioso que ressalta desta análise por freguesias é a maior concentração populacional na freguesia do Bonfim do que a encontrada nas restantes freguesias do núcleo histórico do Porto. Aliás, apesar desta freguesia se encontrar em perda tanto absoluta como relativa, caracteriza-a uma

maior proximidade, em termos de dimensão demográfica, a Santa Marinha do que às restantes freguesias do núcleo histórico a que pertence. Este facto deixa, no entanto, de se verificar quando transpomos a análise para a década de 1991-2001, onde se verifica um decréscimo acentuado da freguesia de S. Marinha o que implica uma maior proximidade entre o Bonfim e Massarelos que, por sua vez, também teve uma variação mais negativa do que a que se tinha observado na década anterior.

Considerando agora os grupos etários – Quadro 5 – salienta-se que para ambos os Centros Históricos, em 1991, sobressaem os adultos enquanto grupo etário absoluto; em contrapartida, entrando em linha de conta com o peso relativo de cada um dos grupos etários no respectivo concelho, os velhos alcançam valores superiores, em ambos os casos e face a todos os demais grupos etários. Aliás, comparando o peso relativo de cada grupo etário no conjunto do concelho de pertença, e salvaguardando uma pequena *nuance* para os jovens de Santa Marinha, verifica-se que, para ambos os Centros Históricos, o peso relativo vai aumentando do grupo etário dos 0-14 anos para o dos 65 ou mais. Isto mostra uma similitude para ambos os casos, principalmente no referente ao peso estatístico deste grupo etário – 65 anos ou mais – a nível concelhio. Ou seja, o contributo demográfico de ambos os núcleos a nível concelhio é mais significativo em termos de população idosa. Novamente, vemos reforçada a hipótese de fuga das populações mais jovens para outras freguesias, também mais jovens, de cada um dos concelhos senão mesmo para outros concelhos da Área Metropolitana na qual se inscrevem.

Quadro 5 – População residente em 1991 por grupos etários

Freguesias	Grupos Etários							
	00 - 14 (crianças)		15 - 24 (jovens)		25 - 64 (adultos)		65 ou + (velhos)	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Bonfim	4940	9,6	5540	11,1	17915	11,4	6102	13,6
Massarelos	1515	3,0	1545	3,1	4890	3,1	1386	3,1
Miragaia	797	1,6	785	1,6	2418	1,5	771	1,7
S. Ildefonso	1993	3,9	2104	4,2	7374	4,7	2960	6,6
S. Nicolau	817	1,6	584	1,2	1935	1,2	621	1,4
Sé	1407	2,7	1151	2,3	3454	2,2	1331	3,0
Vitória	663	1,3	646	1,3	2073	1,3	889	2,0
Subtotal (CHP)	12132	23,7	12355	24,8	40059	25,6	14060	31,4
Concelho do Porto	51269	100,0	49891	100,0	156532	100,0	44780	100,0
S. Marinha (CHG)	5998	11,9	5043	11,6	16874	12,9	3592	15,0
Concelho de Vila Nova de Gaia	50261	100,0	43610	100,0	130760	100,0	23934	100,0

Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da População, 1991

Quadro 6 – População residente em 2001 por grupos etários

Freguesias	Grupos Etários							
	00 - 14 (crianças)		15 - 24 (jovens)		25 - 64 (adultos)		65 ou + (velhos)	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Bonfim	3130	9,1	3767	10,7	15011	10,7	6670	13,1
Massarelos	922	2,7	1125	3,2	4174	3,0	1535	3,0
Miragaia	314	0,9	397	1,1	1461	1,0	638	1,3
S. Ildefonso	918	2,7	1302	3,7	5065	3,6	2759	5,4
S. Nicolau	421	1,2	445	1,3	1454	1,0	617	1,2
Sé	662	1,9	633	1,8	2316	1,6	1140	2,2
Vitória	301	0,8	343	1,0	1306	0,9	770	1,5
Subtotal (CHP)	6668	19,3	8012	22,7	30787	21,9	14129	27,7
Concelho do Porto	34584	100,0	35257	100,0	140694	100,0	51003	100,0
S. Marinha (CHG)	4857	9,9	4254	10,5	17195	10,4	4502	13,1
Concelho de Vila Nova de Gaia	49222	100,0	40611	100,0	164569	100,0	34347	100,0

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Em 2001 o panorama não sofre grandes alterações. Ainda assim, devemos destacar o facto da posição dos jovens, em termos relativos, ter ultrapassado a dos adultos no que respeita à principal força relativa dos grupos etários ainda que o conjunto dos adultos se mantenha, distintamente, com os valores absolutos mais elevados face aos jovens²⁰ – Quadro 6.

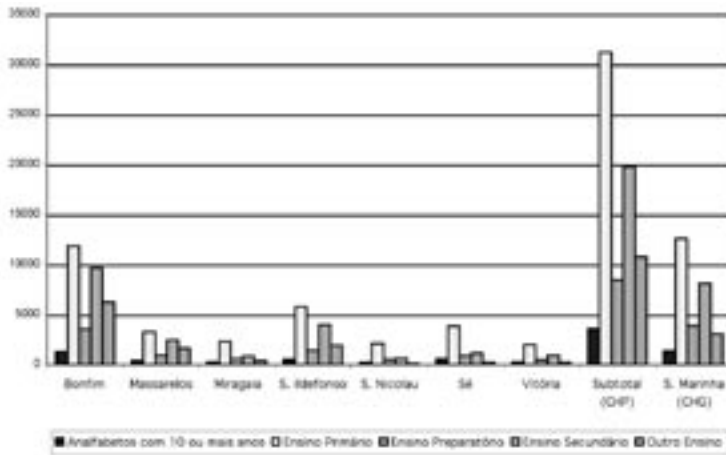
3. Perfil de instrução

Com o intuito de se apreender o nível cultural da população visada, forçoso se tornou equacionarmos a variável nível de instrução porque, como se sabe, “o nível de qualificações académicas de uma população permite elucidar sobre o seu nível cultural e potencial de desenvolvimento económico.”²¹ Neste âmbito, cabe-nos aqui esclarecer que o INE, entre 1991 e 2001, alterou significativamente a sua agregação em diferentes níveis de instrução, impossibilitando-nos uma análise comparativa tão exacta quanto a que desejávamos. Deixamos, no entanto, a visão possível daqueles que nos parecem ser os aspectos fundamentais a reter desta variável.

²⁰ De notar que a representação gráfica destes valores ressalta o facto de, em ambos os recenseamentos, se visualizar um maior peso absoluto da população adulta para todas as freguesias aqui consideradas, o que se revela como mais um factor transversal a ambos os núcleos. Cfr. Magalhães, Dulce Maria da Graça, *Dimensão Simbólica de uma Prática Social*, cit., pp. 350-352

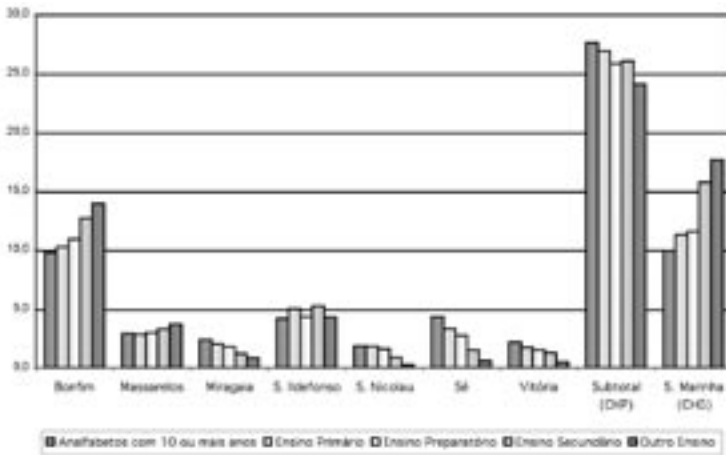
²¹ Pedro Hespanha et al, *Horizontes Sociais*, Aveiro, Universidade de Aveiro, 2001, p. 54.

**Gráfico 3 – População residente segundo o nível de instrução em 1991
(valores absolutos)**



Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da População, 1991

**Gráfico 4 – População residente segundo o nível de instrução em 1991
(valores relativos)**

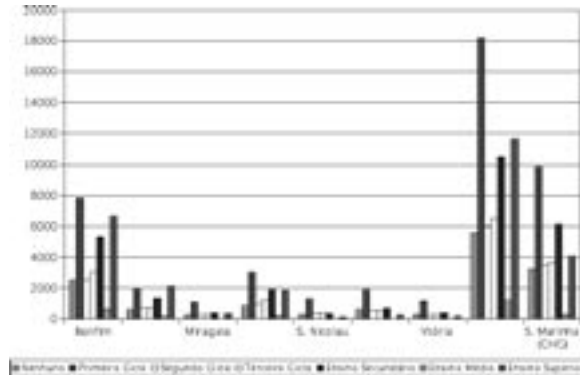


Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da População, 1991

Numa primeira observação, alusiva a 1991 e incidente na representação gráfica dos valores absolutos – Gráfico 3 –, salta imediatamente à vista o predomínio do ensino primário para todas as freguesias, independentemente do núcleo histórico, bem como a incidência de analfabetismo que atravessa todos os espaços

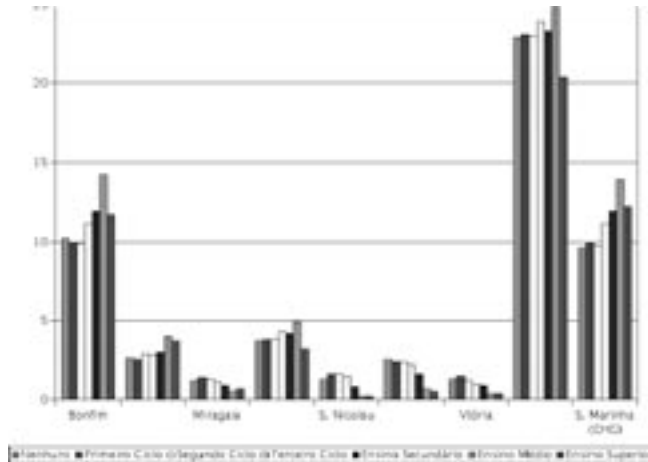
e que adquire importância social ao ser tido em linha de conta o seu peso relativo face à totalidade de cada um dos concelhos aqui envolvidos – Gráfico 4.

**Gráfico 5 – População residente segundo o nível de instrução em 2001
(valores absolutos)³**



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

**Gráfico 6 – População residente segundo o nível de instrução em 2001
(valores relativos)**



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

No entanto, aquele padrão similar deixa de se fazer sentir ao incidir a análise no Gráfico 4, que equaciona a relativização dos valores apresentados face ao concelho. Nesta situação, deparamo-nos com um comportamento estatístico

praticamente inverso ao tomar-se o conjunto dos dois núcleos históricos. Veja-se que, no Centro Histórico do Porto, os níveis de ensino decrescem o seu peso relativo dos «analfabetos» ao «outro ensino», ao contrário do Centro Histórico de Vila Nova de Gaia cujo peso estatístico relativo aumenta dos «analfabetos» para o «outro ensino». Não podemos deixar de referir, a este propósito, uma particularidade interessante, e que incorre no que se poderia designar uma divisória interna ao núcleo do Porto; trata-se de uma nítida proximidade, em termos de comportamento escolar, entre as freguesias mais centrais deste núcleo por oposição à distância apresentada face às limítrofes, isto é, Miragaia, S. Nicolau, Sé e Vitória *versus* Bonfim, S. Ildefonso e até Massarelos. Bonfim é uma freguesia com um elevado contingente populacional quando comparado às restantes freguesias do núcleo – Quadros 2, 3 e 4. E porque apenas integra uma ponta restrita da sua área no Centro Histórico, tudo sugere tratar-se, de facto, de uma freguesia que não se aproxima tanto das, geograficamente, mais centrais ao nível das variáveis aqui retidas. Não é por acaso que estas últimas apresentam um padrão que, praticamente, se repete, decrescendo o grau de influência do analfabetismo ao «outro ensino» – Gráfico 4.

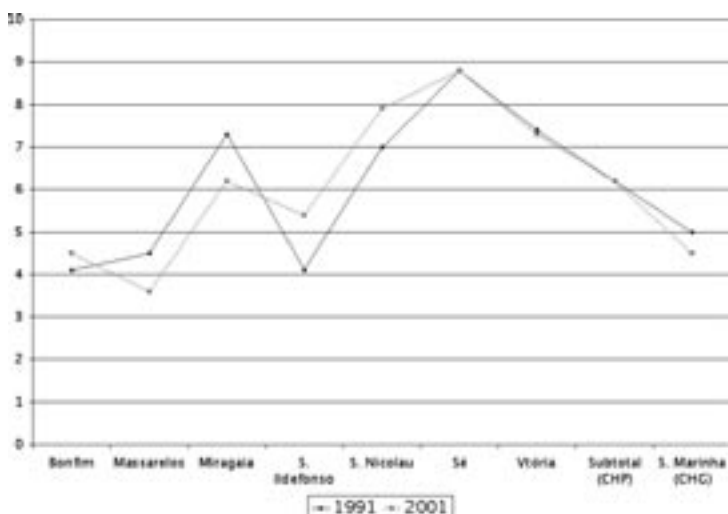
Para 2001 a realidade, apesar das diferenças de agregação já apontadas, não se distancia muito da de 1991. Se, por exemplo, fizermos equivaler o «ensino primário» ao «primeiro ciclo», verificamos que continua a ser este o nível de instrução proeminente em termos absolutos – Gráfico 5. De igual modo, o peso relativo dos «analfabetos», agora designados de « nenhuns », continua a ser elevado em todos os locais analisados – Gráfico 6. Há, todavia, duas novas categorias que vão para além do ensino secundário e que vêm alterar, de alguma forma, o cenário dos dois núcleos históricos, quando observados na sua globalidade. Com efeito, podemos destacar, em termos absolutos, o «ensino superior», que se assume, respectivamente, como o segundo e terceiro níveis de ensino mais alcançado pelas populações, no Centro Histórico do Porto e no Centro Histórico de Gaia – Gráfico 5 – e, em termos relativos, o facto da oposição entre ambos os Centros Históricos deixar de ser tão clara. De facto, embora em Vila Nova de Gaia a realidade não se tenha alterado, a verdade é que no Porto o decréscimo de peso relativo em proporção com o aumento da escolaridade deixa de ser tão notório, chegando mesmo a inverter a situação em alguns dos níveis analisados – Gráfico 6.

Numa apreciação ao nível de instrução por sexos, percebe-se uma clara dicotomia apenas ao nível do ensino secundário entre estes dois núcleos. Assim, no que respeita a este nível de instrução, tanto o Centro Histórico do Porto como o seu concelho apresentam valores absolutos maioritários para o sexo feminino, ao contrário do outro núcleo histórico que, tal como o seu concelho, revela números mais elevados para o sexo masculino. Para todos os demais níveis de instrução o

padrão é recorrente, quando cruzada a análise com o sexo, tanto para os Centros Históricos como para os respectivos concelhos; isto é, em cada um deles, e à excepção do ensino preparatório em Santa Marinha, predomina igualmente o sexo feminino²².

A configuração dos níveis de ensino, obtidos para cada um dos Centros Históricos, mostra-nos que no do Porto, em 1991, prevalece um índice de analfabetismo mais elevado do que nos outros graus de ensino face ao seu concelho, comportamento inverso ao encontrado para Santa Marinha – Gráfico 4. Contudo, os Censos de 2001 vêm alterar a situação no que respeita ao Porto, na medida em que aqueles que não têm nenhum nível de ensino são ultrapassados pela maior parte dos restantes indivíduos com níveis de instrução mais elevados – Gráfico 6.

Gráfico 7 – Variação da taxa de analfabetização entre 1991 e 2001



Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

A leitura da taxa de analfabetização merece alguma atenção – Gráfico 7. Em 1991, no que respeita ao núcleo do Porto, repare-se que as freguesias mais centrais deste núcleo – Miragaia, S. Nicolau, Sé e Vitória –, revelam precisamente as taxas de analfabetização mais elevadas e mais díspares face às

²² Cfr. Magalhães, Dulce Maria da Graça, *Dimensão Simbólica de uma Prática Social*, cit., pp. 803-805.

que o seu concelho apresenta. As restantes três freguesias, circunscritas mais ao limite do Centro Histórico, caracterizam-se por taxas de analfabetismo bastante mais próximas do concelho a que pertencem. E mais uma vez fica corroborada uma espécie de dualismo interno no próprio núcleo histórico do Porto. Por seu lado, Santa Marinha revela, em 2001, uma taxa de analfabetização inferior ao do seu concelho – 4.5% *versus* 5.4% respectivamente - facto que já provinha da década anterior, embora tenham sido alvo de uma ligeira diminuição: 5.0% *versus* 6.4%²³. Isto pode demonstrar, de novo, a existência de freguesias no concelho cujo analfabetismo se apresenta mais elevado face à população residente naquela freguesia.

Na variação observada entre 1991 e 2001, o destaque – pela negativa – vai para as freguesias do Bonfim, S. Ildefonso e S. Nicolau, cujas taxas de analfabetização do último recenseamento superam as do que lhe antecederam. As análises efectuadas anteriormente a nível demográfico no que toca quer à população total residente quer aos grupos etários dessa população, indicam que esta situação pode ficar a dever-se à saída das populações mais jovens para zonas exteriores às das freguesias deste núcleo histórico em paralelo com a retenção das populações mais idosas. Assim sendo, isto traduz-se em saída da população potencialmente mais vocacionada para protagonizar processos formais de alfabetização e de literacia em curso e cada vez mais avançados em termos de formação académica graduada paralelamente à retenção de população mais resistente à mudança nomeadamente no que respeita a novas aprendizagens institucionalizadas.

Vejamos agora como varia o nível de instrução quando confrontados os núcleos com os respectivos concelhos – Quadros 7 e 8.

²³ Cfr. Magalhães, Dulce Maria da Graça, *Dimensão Simbólica de uma Prática Social*, cit., pp. 803-805.

Quadro 7 – Nível de instrução da população residente em 1991

Nível de instrução	Analfabetos com 10 ou mais anos		Primário		Preparatório		Secundário ²⁴		Outro		Total	
	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%
Espaço de observação												
CH Porto	3624	4,9	31201	42,3	8465	11,5	19754	26,8	10767	14,6	73811	100
Concelho Porto	13144	4,7	115981	41,1	32775	11,6	75872	26,9	44760	15,8	282532	100
CH Gaia	1378	4,8	12584	43,3	3889	13,4	8111	27,9	3080	10,6	29042	100
Concelho V. N. Gaia	13876	6,1	111726	49,0	33606	14,7	51572	22,6	17445	7,6	228225	100

Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da População, 1991

Quadro 8 – Nível de instrução da população residente em 2001

Nível de instrução	Nenhuns		Primeiro Ciclo		Segundo Ciclo		Terceiro Ciclo		Ensino Secundário		Ensino Médio		Ensino Superior		Total	
	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%
Espaço de observação																
CH Porto	5612	9,4	18180	30,5	5959	10,0	6502	10,9	10507	17,6	1190	2,0	11646	19,5	59596	100
Concelho Porto	24557	9,3	78536	29,8	25893	9,9	27152	10,4	45104	17,1	4780	1,8	57109	21,7	263131	100
CH Gaia	3251	10,6	9869	32,1	3460	11,2	3673	11,9	6115	19,9	330	1,1	4060	13,2	30758	100
Concelho V. N. Gaia	33736	11,7	99461	34,5	35577	12,3	32990	11,4	51412	17,8	2381	0,8	33192	11,5	288479	100

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

²⁴ Em 1991, o nível de instrução «secundário» englobava cinco anos de escolaridade, ou seja correspondia aos actuais 7º, 8º, 9º, 10º e 11º anos. Em 2001 houve um desdobramento deste nível em dois novos níveis de instrução: «3º Ciclo» que integra o 7º, 8º, e 9º anos de escolaridade e o «ensino secundário» que engloba o 10º, 11º e 12º anos.

Numa apreciação imediata ao Quadro 7, salta à vista a preponderância do ensino primário seguida, com alguma distância, pelo secundário, para todos os espaços observados. Este cenário também é, de certo modo, válido para o ano de 2001 – Quadro 8 –, desta feita com as categorias «primeiro ciclo» (para todos os espaços) e «ensino secundário», apenas nos espaços gaienses, uma vez que nos portuenses o ensino superior supera mesmo o ensino secundário, adquirindo sobre este, preponderância. Sublinhe-se, a quase sobreposição relativa do segundo e do terceiro ciclos que cada um dos espaços assume entre si.

Atendendo agora ao confronto específico de cada Centro Histórico com o seu concelho de pertença em 1991, verificamos, realmente uma similitude a propósito da ordem de importância com que se apresenta a sequência dos níveis de instrução: «primário», «secundário», «outro», «preparatório» e «analfabeto» para o *espaço* Porto; «primário», «secundário», «preparatório», «outro» e «analfabeto» para o *espaço* Vila Nova de Gaia. Incidindo, contudo, numa observação mais fina, não podemos deixar de registar uma maior proximidade no *espaço* Porto do que no *espaço* Vila Nova de Gaia, isto é, o núcleo histórico do Porto revela-se mais convergente com os valores apresentados pelo seu concelho do que o núcleo de Vila Nova de Gaia, uma vez que este último revela um maior afastamento em termos de peso relativo de cada um dos níveis de instrução face aos do seu concelho. Note-se que este último núcleo converge mais com o núcleo do Porto do que com o seu próprio concelho de pertença. Em 2001 esta ordem de importância é relativamente alterada, essencialmente, pela distribuição da população por níveis de ensino. Ainda assim, mantêm-se, para ambos os espaços a preponderância do ensino primário/primeiro ciclo e o fecho desta hierarquia com os analfabetos/nenhum nível de ensino.

Ora, toda esta análise leva-nos a admitir estarmos perante uma população que se caracteriza por escassos recursos académicos, quiçá mesmo um parco capital cultural, reflectidos, por sua vez, a nível de actividade económica e estilos de vida, embora se torne claro que começam a emergir níveis de habilitação literária mais elevados em 2001, face a 1991.

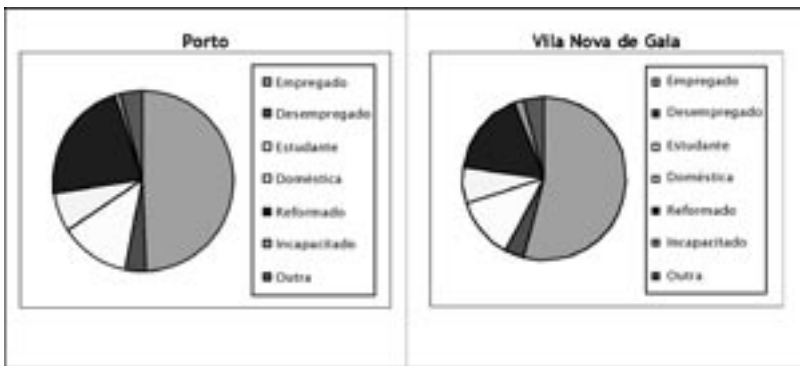
4. Condição perante o trabalho

No que respeita à condição perante o trabalho e tendo por base os valores absolutos disponibilizados pelo INE²⁵ constata-se, em 1991, uma forte similitude entre ambos os Centros Históricos, destacando-se, no topo, a condição de empregado, para ambos os sexos, seguida de imediato da de reformado também para ambos os sexos, como nos mostra o Gráfico 8. Esta situação apresenta-

²⁵ INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001. Ver também Magalhães, Dulce Maria da Graça, *Dimensão Simbólica de uma Prática Social*, cit., pp. 806-809.

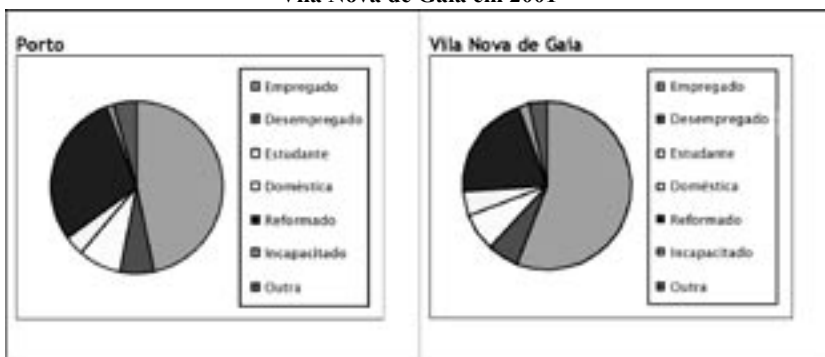
se congruente com o tipo de população encontrada para ambos os Centros Históricos. Repare-se que se trata de população cujo grupo etário prevaletente é o dos adultos, seguindo-se o grupo dos 65 anos ou mais, como ficou demonstrado pelo Quadro 5. Assim, sendo a população adulta aquela que, pela idade, essencialmente se enquadra na população activa, não admira, pois, que devido aos dados informativos encontrados a nível etário, seja aquela a condição perante o trabalho que mais se destaca.

Gráfico 8 - Condição perante o trabalho no Centro Histórico do Porto e de Vila Nova de Gaia em 1991



Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da População, 1991

Gráfico 9 - Condição perante o trabalho no Centro Histórico do Porto e de Vila Nova de Gaia em 2001



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Se atentarmos nas alterações encontradas em 2001, verificamos que, no Centro Histórico do Porto, houve um decréscimo do peso dos empregados em prol dos reformados, corroborando, de resto, a análise feita anteriormente. O número de estudantes também diminuiu. No Centro Histórico de Gaia, por seu turno, o peso dos empregados sofreu um acréscimo acompanhando o acréscimo também verificado no conjunto dos reformados. Neste caso denota-se, fundamentalmente, uma diminuição do número de estudantes – Gráfico 9 e Quadro 9.

O peso relativo de cada condição perante o trabalho em cada um dos Centros Históricos é também um assunto que nos merece referência particular – Quadro 9. Podemos então avançar com a predominância da condição de empregado seguida, com nítida distância, da de reformado e para ambos os núcleos históricos. Veja-se, aliás, que o peso percentual de cada condição perante o trabalho encontra paralelismo em ambos os núcleos, pelo que podemos concluir da existência da repetição do padrão desta variável num e noutra núcleo histórico. Este último quadro informa ainda que esta situação é válida tanto para 1991 como para 2001, embora com algumas oscilações.

Quadro 9 – Peso relativo de cada condição perante o trabalho por Centro Histórico

Condição perante o trabalho		Centro Histórico do Porto				Centro Histórico de V. N. Gaia			
		1991		2001		1991		2001	
		VA	%	VA	%	VA	%	VA	%
Com actividade económica	Empregado	34366	49,4	24785	46,8	14558	54,1	14446	55,7
	Desempregado	2566	3,7	3267	6,2	984	3,7	1589	6,1
Sem actividade económica	Estudante	8562	12,3	4356	8,2	3314	12,3	1877	7,2
	Doméstica	5099	7,3	2013	3,8	1967	7,3	1195	4,6
	Reformado	15473	22,3	15364	29,0	4427	16,4	5334	20,6
	Incapacitado	569	0,8	914	1,7	527	2,0	537	2,1
	Outra	2881	4,1	2229	4,2	1154	4,3	923	3,6
Total		69523	100	52928	100	26933	100	25901	100

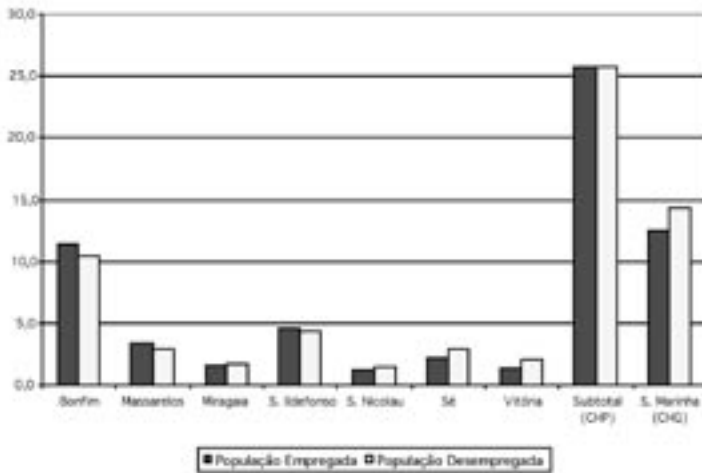
Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

5. Estrutura de (des)emprego: taxas e sectores de actividade

Como acabámos de verificar a propósito da condição perante o trabalho, a maior parte da população, em 1991 e 2001, está empregada. Contudo, quando confrontados com os respectivos concelhos, depara-se-nos uma outra realidade, incidente esta na supremacia dos desempregados. E se, em 1991, realçando a desagregação por freguesias, se evidencia uma situação que já temos vindo a sublinhar e que recai precisamente no dualismo interno ao Centro Histórico do Porto – veja-se que as quatro freguesias que integram a coroa deste núcleo, ao

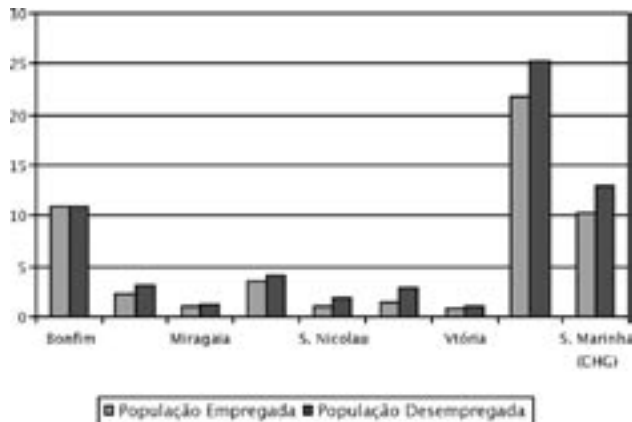
contrário das três limítrofes, caracterizam-se, tal como o próprio núcleo, por uma mais elevada percentagem de população desempregada – Gráfico 10 –, em 2001 o peso do desemprego no panorama concelhio torna-se um pouco mais acentuado, na medida em que se sobrepeõe à população empregada em todas as unidades territoriais estudadas – Gráfico 11.

Gráfico 10 – População empregada e desempregada em 1991 (valores relativos)



Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da População, 1991

Gráfico 11 – População empregada e desempregada em 2001 (valores relativos)



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Analisando, no entanto, mais em pormenor a estrutura de emprego em 1991, pode-se constatar que o género masculino se destaca em número absoluto, tanto a nível de freguesias como a nível de concelhos. Assim, forçoso se torna verificar que, tendo o concelho do Porto como base, 25.7% da população empregada pertence às freguesias que integram o seu Centro Histórico, sendo na sua maioria homens (52.1%); também na freguesia de Santa Marinha se aplica o mesmo padrão, registando-se um valor de 55.9% da população masculina no conjunto da população empregada neste Centro Histórico. Contudo, e tendo em conta o peso relativo da população empregada por género no respectivo concelho, já o mesmo não se verifica, sobressaindo agora, em ambos os núcleos, a população feminina. Ainda assim, em ambos os Centros Históricos o padrão relativamente à população empregada é recorrente, seja qual for o ponto de vista privilegiado. Este panorama sofre algumas alterações em 2001; no Centro Histórico do Porto, a população feminina supera ligeiramente, em valor absoluto, a masculina; contudo, no Centro Histórico de Gaia, o peso relativo do género feminino no que concerne ao número de pessoas empregadas, continua hegemónico²⁶.

No que respeita à população desempregada em 1991 estamos perante uma população que sendo, embora, maioritariamente feminina tanto nos núcleos históricos como nos concelhos, apresenta valores muito próximos quanto aos géneros quando se prioriza a desagregação por freguesia, tanto em termos absolutos como relativos. Não obstante a diferente incidência dos pesos relativos que a população decomposta por géneros apresenta face ao seu próprio concelho, podemos considerar estar perante núcleos cujo comportamento por género apresenta o mesmo padrão. Apesar de não estamos na posse de elementos que concretizem uma explicação incontornável, podemos avançar com a possibilidade de o género feminino se flexibilizar mais face a alternativas profissionais precárias e não carreiristas, o que permite uma maior oscilação articulada a mudanças, a par de ausências de enraizamento profissional. Veja-se que, em valor absoluto, são as mulheres que, na maioria, procuram tanto o primeiro emprego como um novo emprego para todas as situações aqui retratadas, situação em continuidade, para ambos os Centros Históricos e em ambos os recenseamentos. Contudo, ao confrontarmos a informação de cada um dos núcleos com o respectivo concelho, encontraremos algumas alterações. Assim, em 2001, e apenas no Centro Histórico de Vila Nova de Gaia, é a população masculina que mais vive uma situação de desemprego²⁷.

²⁶ Para informação mais detalhada consultar INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991e 2001; Magalhães, Dulce Maria da Graça, *Dimensão Simbólica de uma Prática Social*, cit., pp. 364-365 e 810-811.

²⁷ *Idem, ibidem.*

Quadro 10 – Tipo de desemprego por Centros Históricos e concelhos

	População desempregada											
	À procura de novo emprego				À procura de novo emprego				Total			
	1991		2001		1991		2001		1991		2001	
	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%	VA	%
CHP	487	18,9	644	19,7	2079	81,0	2623	80,3	2566	100	3267	100
Concelho Porto	2012	20,2	2477	19,1	7931	79,8	10474	80,9	9943	100	12951	100
CHG	203	20,6	237	14,9	781	79,4	1352	85,1	984	100	1589	100
Concelho VN Gaia	1315	19,2	2074	16,8	5534	80,8	10284	83,2	6849	100	12358	100

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

Ainda no que respeita à população desempregada, a grande maioria deste bloco é alimentada por população que procura novo emprego, para todas as freguesias, para ambos os núcleos e ambos os concelhos – Quadro 10 - sublinhando-se um acréscimo do peso relativo em 2001. Na medida em que a maioria da população é constituída por adultos, esta situação apresenta-se congruente com a renovação de emprego por interposto desemprego aplicando-se com menor conformidade à população mais jovem, ainda não inserida na vida activa, mas pronta a iniciá-la, e portanto, na busca do primeiro emprego.

Acresce referir que numa observação mais detalhada, incidida a nível de freguesia em 1991, verifica-se que o Bonfim é uma freguesia que, de novo, se destaca das outras do núcleo do Porto²⁸. Verifica-se, assim, um maior pendor homegeneizante entre as restantes do que entre as restantes e o Bonfim. Contudo, convém recordar que apenas uma ponta geográfica desta freguesia integra o Centro Histórico.

5.1. Taxas de emprego e de desemprego

Importa agora, porque articulado com o que acabou de ser descrito, encontrar as taxas de actividade e de desemprego para a população em foco. Este tipo de taxas é um indicador fundamental para aferir ao dinamismo da população a nível profissional. Quando aliadas ao grau de escolaridade ou de qualificação podem, inclusive, indicar a capacidade competitiva da população em estudo.

²⁸ *Idem, ibidem.*

Quadro 11 – Taxas de actividade e de desemprego dos residentes em 1991 e 2001

Freguesias	Taxa de actividade em 1991 (%)			Taxa de actividade, em 2001 (%)			Taxa de desemprego, em 1991 (%)			Taxa de desemprego, em 2001 (%)		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Bonfim	55,5	40,8	47,2	53,7	43,2	47,8	5,4	7,4	6,4	9,9	10,7	10,3
Massarelos	58,9	45,1	51,3	56,2	46,5	50,9	5,6	6,4	6,0	9,4	11,2	10,3
Miragaia	57,6	38,9	47,5	50,4	42,9	46,4	7,2	8,0	7,5	14,3	12,4	13,4
S. Ildefonso	53,5	40,1	45,9	52,0	40,4	45,4	5,6	7,5	6,5	11,4	11,8	11,6
S. Nicolau	53,7	37,4	44,9	53,5	40,1	46,2	8,1	8,1	8,1	18,2	16,6	17,5
Sé	52,4	36,5	43,6	51,7	38,6	44,5	8,2	10,4	9,2	16,3	18,3	17,3
Vitória	57,1	39,8	47,1	49,6	34,3	40,9	9,8	10,5	10,1	12,6	13,5	13,0
Subtotal (CHP)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
C. do Porto	55,3	40,9	47,5	53,3	43,8	48,1	6,0	8,0	6,9	10,1	10,3	10,2
S. Marinha (CHG)	57,0	42,4	49,3	57,6	47,3	52,1	4,9	8,0	6,3	8,7	11,3	9,9
C. V. N. Gaia	58,8	40,5	49,4	58,9	47,1	52,8	4,2	7,4	5,6	6,5	9,9	8,1

Fonte: INE, XIII e XIV Recenseamentos Gerais da População, 1991 e 2001

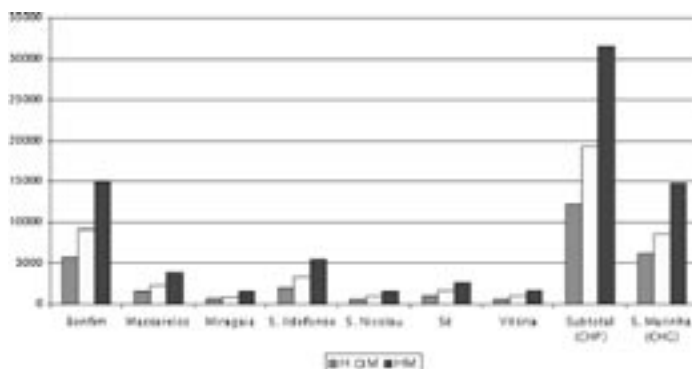
Como se pode verificar pelo Quadro 11, as taxas de actividade apresentam valores nitidamente superiores às taxas de desemprego em cada freguesia e concelho e nas duas décadas.

Confrontando as freguesias entre si dir-se-ia, então, que o padrão é recorrente, registando-se uma forte proximidade entre si, a este nível. Este mesmo padrão regista-se ainda, considerando a diferença por géneros, como já foi referido, uma vez que as taxas de actividade revelam-se superiores no género masculino para todas as freguesias e a taxa de desemprego predomina, com valores mais elevados, para o género feminino, em ambos os espaços temporais estudados.

Com o intuito de perceber possíveis divergências quanto à interpretação da informação recebida, atendemos de seguida ao desempenho ou não de uma actividade económica por parte das populações. A leitura efectuada revela-nos que, em 1991, a maioria da população visada se encontrava a desempenhar uma actividade económica em todas as freguesias, o que se reflectia ao nível de ambos os Centros Históricos. Ora, tratando-se de uma população adulta, esta situação não só não levanta dúvidas, como confirma as conclusões a que fomos chegando anteriormente. Porém, em 2001, o cenário muda de figura, verificando-se o oposto em quase todas as freguesias. As excepções são feitas às freguesias de Massarelos e de S. Marinha, cuja população sem actividade económica continua a ser inferior à população com actividade económica²⁹.

²⁹ *Idem, ibidem*, pp. 371, 812-813.

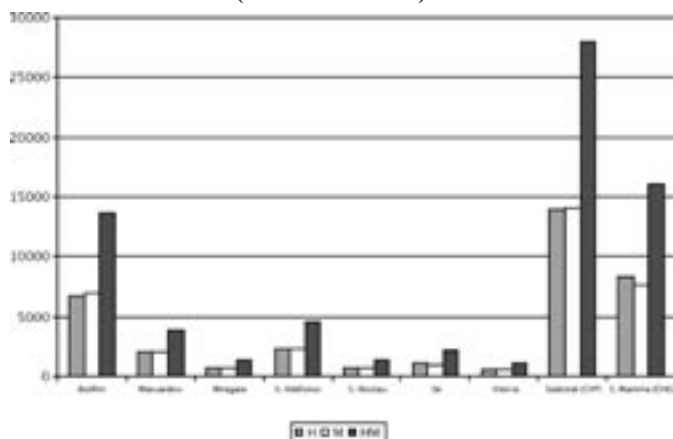
Gráfico 12 – População sem actividade económica por género em 2001 (valores absolutos)



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Cruzando estes elementos com o género, e desta feita em ambos os Recenseamentos Gerais da População, constata-se que em todas as freguesias aqui consideradas, e por conseguinte em ambos os Centros Históricos, tal como em ambos os concelhos, são as mulheres que maioritariamente se encontram sem actividade económica; em contrapartida, são os homens que maioritariamente se encontram com actividade económica – Gráficos 12 e 13³⁰. Estamos, novamente, perante um mesmo padrão de actuação para ambas as décadas, mas agora face à actividade económica.

Gráfico 13– População com actividade económica por género em 2001 (valores absolutos)



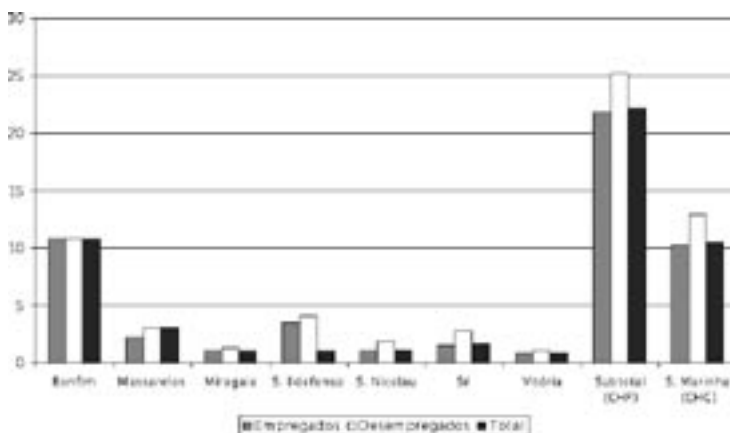
Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

³⁰ *Idem, ibidem*, pp. 372 e 373.

Interessou-nos agora confirmar, com outros elementos, a composição interna da população com actividade económica, e tal como já havíamos apurado, a sua maioria é constituída por empregados, sendo este um padrão que se repete para todas as situações em análise, quer em 1991, quer em 2001³¹. Contudo, quando se confronta o peso relativo de cada Centro Histórico no respectivo concelho, os resultados são outros.

Senão, vejamos: do efectivo populacional com actividade económica, tanto para 1991 como para 2001, destacam-se os desempregados para ambos os núcleos, tendo em conta o peso de cada um no respectivo concelho de pertença – Gráfico 14³². Ora, esta discrepância que se apresenta entre a análise relativa e a análise absoluta – ainda mais significativa em 2001 – releva do peso que cada situação específica manifesta perante o conjunto concelhio em que se integra³³. Não obstante, não estamos na posse de elementos informativos mais vastos que nos permitam avançar com clareza para uma explicação interpretativa mais concludente a este nível.

Gráfico 14 – População com actividade económica por condição perante o trabalho em 2001 (valores relativos)



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

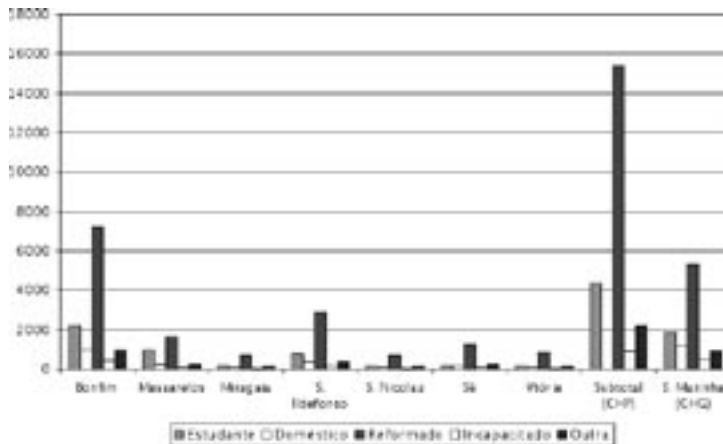
³¹ *Idem, ibidem*, p. 374.

³² Por se revelarem com uma configuração gráfica bastante próxima entre si nos dois marcos temporais, optámos por apresentar apenas o referente ao mais actual. No entanto, mais elementos estatísticos e gráficos podem ser encontrados em *Idem, ibidem*, pp. 375 e 813-815.

³³ Como vimos anteriormente, corrobora esta situação uma outra análoga, mas tendo em linha de conta a estrutura de emprego – Gráficos 10 e 11.

Esta análise não ficaria completa se não procedêssemos de igual forma relativamente à população sem actividade económica. Podemos avançar, então, que neste caso predominam os reformados para ambos os núcleos, que assim apresentam o mesmo padrão configurativo a este nível – Gráfico 15 – até porque não se observam grandes alterações no espaço intercensitário. A outra categoria que imediatamente apresenta valores significativos é a dos estudantes³⁴.

Gráfico 15 – População sem actividade económica por condição perante o trabalho em 2001 (valores relativos)



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

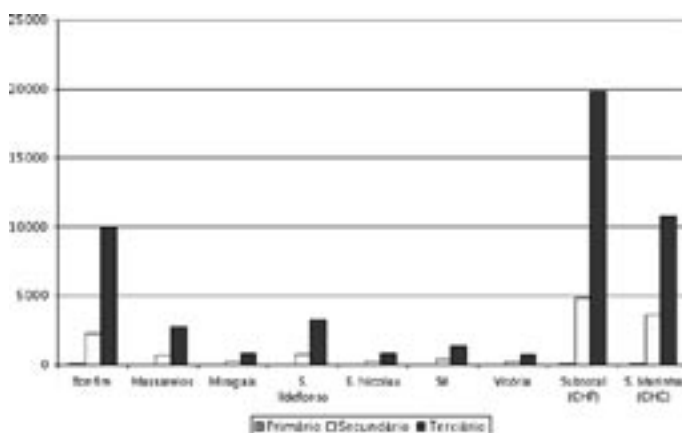
Estes últimos elementos prestam-se mais a confirmar conclusões anteriormente efectuadas do que a fornecerem informação adicional. Ainda assim, parece-nos de todo o interesse multiplicar a análise, recorrendo a outros prismas, com vista à obtenção de um padrão gráfico tão preciso quanto possível.

Este pacote enformaria de uma deficiência grave se não procedêssemos à análise dos sectores de actividade onde, predominantemente, a população se emprega. Assim, torna-se evidente o predomínio absoluto do sector terciário para todas as freguesias e para ambos os sexos e décadas. O sector secundário apresenta-se também com contornos nítidos no que respeita às actividades profissionais onde se emprega a população. Em contrapartida, o sector primário apresenta

³⁴ Ver nota anterior. Na tese de dissertação a consulta encontra-se nas pp. 377-380 e 813-816.

uma expressão extremamente reduzida, mal se percebendo da sua existência com base na visualização gráfica referente a 2001 – Gráfico 16. No período de 10 anos, também nesta dimensão não se aferiram alterações dignas de registo entre 1991 e 2001³⁵. Ainda assim, não podemos deixar de fazer uma breve referência ao significado estatístico do seu valor percentual, reflectido nos Gráfico 17, que tem em conta o peso relativo de cada um dos sectores de actividade. E sobre isto lembraríamos que o aparente empolamento das barras relativas ao sector primário devem-se a um efeito induzido da representação deste mesmo sector ao nível das restantes freguesias de cada um dos concelhos aqui em evidência.

Gráfico 16 – População por sector de actividade em 2001 (valores absolutos)



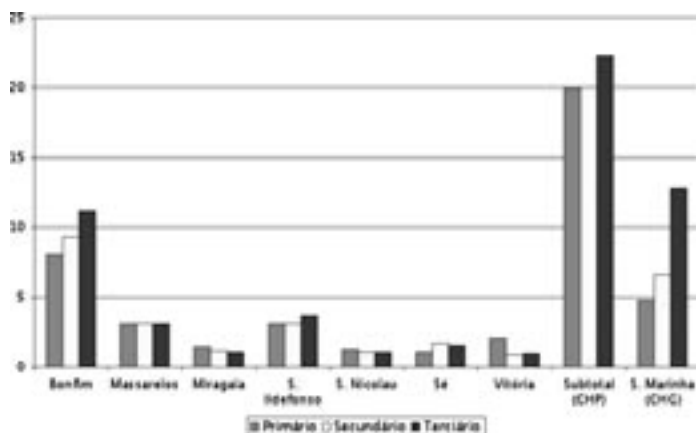
Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Como se pode observar pelos Quadros 12 e 13, em ambos os núcleos e em ambos os recenseamentos, predomina, com larga vantagem, o sector terciário, seguido, de longe, do sector secundário. Esta situação remete forçosamente para o facto de estarmos perante Centros Históricos, como o próprio nome indica. Assim, compreender-se-á, decerto, que na qualidade central que geograficamente ocupam no concelho, adequem o grosso das suas actividades económicas ao sector que predomina em qualquer centro urbano – o terciário³⁶. Por ser uma situação que nos merece alguma atenção, procurámos perceber se o mesmo ocorria nos concelhos de pertença de cada um deste núcleos – Quadros 14 e 15.

³⁵ Pelos motivos já enunciados, traduzimos em representação gráfica apenas a informação disponibilizada para 2001.

³⁶ Como nota de interesse, saliente-se que através de registos efectuados em 2001, se confirma a predominância do sector terciário nas freguesias do Centro Histórico do Porto. Cf. VVAA, *História das Freguesias e Concelhos de Portugal*, Vol 14, Quidnovi, Matosinhos, 2004, pp. 92, 94, 97, 101-103.

Gráfico 17 – População por sector de actividade em 2001 (valores relativos)



Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Quadro 12 – Peso relativo de cada sector de actividade no conjunto de cada Centro Histórico em 1991³⁷

Centro Histórico	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário		Total	
	N. A.	%	N. A.	%	N. A.	%	N. A.	%
Porto	67	0,2	8496	24,7	25803	75,1	34366	100
V. N. Gaia	49	0,3	4835	33,2	9674	66,5	14558	100

Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da População, 1991

Quadro 13 – Peso relativo de cada sector de actividade no conjunto de cada Centro Histórico em 2001³⁸

Centro Histórico	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário		Total	
	N. A.	%	N. A.	%	N. A.	%	N. A.	%
Porto	84	0,3	4828	19,5	19873	80,2	24785	100
V. N. Gaia	50	0,3	3617	25,0	10779	74,6	14446	100

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

³⁷ Quadro construído com base nos elementos fornecidos pelo INE. Cf. Magalhães, Dulce Maria da Graça, *Dimensão Simbólica de uma Prática Social*, cit., pp. 815-816.

³⁸ Quadro construído com base nos elementos fornecidos pelo INE. Cf. Magalhães, Dulce Maria da Graça, *Dimensão Simbólica de uma Prática Social*, cit., pp. 815-816.

Quadro 14 – Peso relativo de cada sector de actividade no concelho em 1991³⁹

Concelho	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário		Total	
	N. A.	%	N. A.	%	N. A.	%	N. A.	%
Porto	404	0,3	39097	29,3	94165	70,5	133666	100
V. N. Gaia	1611	1,4	56729	48,9	57609	49,7	115949	100

Fonte: INE, XIII Recenseamento Geral da População, 1991

Quadro 15 – Peso relativo de cada sector de actividade no concelho em 2001⁴⁰

Concelho	Sector Primário		Sector Secundário		Sector Terciário		Total	
	N. A.	%	N. A.	%	N. A.	%	N. A.	%
Porto	420	0,4	24084	21,2	89089	78,4	113593	100
V. N. Gaia	1034	0,7	54656	39,0	84391	60,2	140081	100

Fonte: INE, XIV Recenseamento Geral da População, 2001

Pode-se perceber que estamos perante concelhos que em termos de grandes tendências, não divergem o seu comportamento do dos respectivos Centros Históricos. Contudo, uma observação mais detalhada permitir-nos-á perceber um afastamento notório entre os valores do terciário apresentados pelos espaços gaienses. Aliás, em 1991, o concelho de Vila Nova de Gaia revela praticamente um equilíbrio entre os sectores secundário e terciário, não se caracterizando nenhum deles por uma maioria absoluta. Esta situação, que apresenta valores com alguma divergência face ao seu Centro Histórico, justifica-se por se tratar de um concelho com freguesias pouco ou nada terciarizadas, estando ainda voltadas para os outros dois sectores de actividade, primário e, nomeadamente, o secundário. Na década seguinte, a evolução evidenciada pelos registos estatísticos neste concelho – expansão do terciário e retrocesso do secundário e do primário – reconfigurou-o, aproximando-o do concelho do Porto no que respeita à expressão de cada um dos sectores de actividade.

Ora, sabemos que o grau de desenvolvimento económico de uma unidade administrativa se mede pelo peso relativo de cada um dos seus sectores de actividade, sendo certa a correlação estabelecida, a este nível, com o sector terciário. Assim, não será demais concluirmos estarmos perante dois Centros Históricos próximos, mas inseridos em concelhos que revelam alguma divergência nestes patamares contando, no entanto, à entrada do milénio com um forte alimento demográfico fornecido pelos seus núcleos às actividades do sector terciário.

³⁹ Quadro construído com base nos elementos fornecidos pelo INE. Cf. Magalhães, Dulce Maria da Graça, *Dimensão Simbólica de uma Prática Social*, cit., pp. 815-816.

⁴⁰ Quadro construído com base nos elementos fornecidos pelo INE. Cf. Magalhães, Dulce Maria da Graça, *Dimensão Simbólica de uma Prática Social*, cit., pp. 815-816.

Notas conclusivas

Para finalizar esta nossa caracterização apresentamos de seguida o Quadro 15 que sistematiza, sinteticamente, convergências/divergências encontradas em 2001 entre os núcleos e seus concelhos de pertença ao longo desta exposição.

Quadro 15 – Convergência versus divergência registada entre Centros Históricos e Concelhos (2001)

	Centro Histórico do Porto	Centro Histórico de V. N. Gaia	Concelho do Porto	Concelho de V. N. Gaia
População: * Presente	Em decréscimo	Em decréscimo	Em decréscimo	Em decréscimo
* Residente	Menos numerosa	Menos numerosa	Menos numerosa	Menos numerosa
Peso relativo da população residente no concelho de pertença	23,1%	10,7%	-----	-----
Taxa de variação absoluta	Negativa	Negativa	-----	-----
Taxa de variação relativa	Negativa	Negativa	-----	-----
Género: *predomínio	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Grupos etários: * Predomínio absoluto	Adultos	Adultos	Adultos	Adultos
* Predomínio relativo (peso relativo no con. de pertença)	Velhos	Velhos	-----	-----
Perfil de instrução: * Predomínio absoluto	Primeiro ciclo	Primeiro ciclo	Primeiro ciclo	Primeiro ciclo
* Padrão gráfico	=	=	-----	-----
* Sequência decrescente dos níveis absolutos de instrução	Primeiro ciclo ... Nenhum ciclo Ensino superior	Primeiro ciclo ... Nenhum ciclo Ensino superior	Primeiro ciclo ... Nenhum ciclo Ensino superior	Ensino secundário ... Nenhum ciclo Ensino médio
Condição perante o trabalho * Predomínio absoluto	Empregados Reformados	Empregados Reformados	Empregados Reformados	Empregados Reformados
Estrutura de emprego:				
* Prevalência (VA) *Prevalência (%)	Empregados Desempregados	Empregados Desempregados		
* Empregados: predomínio do género (VA)	Feminino	Masculino	Masculino	Masculino
* Empregados: predomínio do género (%)	Feminino	Feminino	Masculino	Masculino
* Desempregados: predomínio do género (VA)	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
* Desempregados: predomínio do género (%)	Feminino	Masculino	-----	-----
Taxa de actividade: *género que se salienta	Masculino	Masculino	Masculino	Masculino
Taxa de desemprego: *Género que se salienta	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Sectores de actividade: *predomínio	Terciário	Terciário	Terciário	Terciário
Sequência decrescente do peso dos sectores de actividade	Terciário Secundário Primário (residual)	Terciário Secundário Primário (residual)	Terciário Secundário Primário (residual)	Terciário Secundário Primário (residual)

Explicitando, sinteticamente, o quadro acima, pode-se considerar que:

1. Em termos demográficos assiste-se à fuga das populações mais jovens dos Centros históricos quer para outras freguesias de cada um dos concelhos, quer para outros concelhos, nomeadamente limitrofes, da Área Metropolitana do Porto.

2. O nível de instrução prevalecente, em termos absolutos, para ambos os Centros Históricos é o primeiro ciclo; em contrapartida, a existência de indivíduos com nível de instrução superior é uma realidade nos dois núcleos históricos. Ainda assim, o do Porto apresenta uma clivagem interior, sendo mais significativa a frequência deste grau de ensino na freguesia do Bonfim (11.7%) seguida a alguma distância, pelas freguesias de Massarelos e de Santo Ildefonso (respectivamente com 3.7% e 3.2%) por oposição às restantes freguesias históricas que apresentam valores residuais (0.4% a 0.7%). As freguesias que integram o Porto Histórico totalizam 20.4% de indivíduos com ensino superior e Santa Marinha regista 12.2%.

Aquela clivagem é visível também ao nível da taxa de analfabetização, registando-se valores mais altos para as quatro freguesias centrais que constituem a coroa do Porto Histórico.

Assim, ressalta nesta análise um panorama populacional caracterizado por escassos recursos académicos, embora, em 2001 se note o despontar de habilitações literárias superiores.

3. Em ambos os espaços históricos prevalecem, como condição perante o trabalho, os empregados, seguindo-se a dos reformados, situação que se encontra congruente com o predomínio absoluto e relativo dos grupos etários: adultos e velhos, respectivamente. Sobressai, por conseguinte, a população activa.

4. No que refere à estrutura de (des)emprego, duas situações se nos deparam: i) em termos absolutos prevalecem os empregados para ambos os núcleos, apesar de no Porto se encontrar novamente uma dualidade interna cuja fronteira separa as freguesias da coroa histórica das restantes; ii) no entanto, se confrontados com os respectivos concelhos o destaque vai para os desempregados nos dois Centros Históricos.

Do conjunto dos empregados é o género feminino que adquire uma ligeira hegemonia relativa em ambos os Centros Históricos. Contudo, no que respeita aos desempregados, verifica-se que essa convergência comportamental só se verifica em termos absolutos. Ainda assim podemos considerar que, a este nível, os núcleos apresentam o mesmo tipo de padrão.

5. Torna-se recorrente a dualidade interna no Centro Histórico do Porto: freguesias centrais *versus* freguesias limitrofes e de entre estas, a maior

divergência comportamental nas diferentes dimensões de análise regista-se na freguesia do Bonfim.

6. Em ambos os espaços, as taxas de actividade apresentam-se superiores às taxas de desemprego em cada dimensão de análise aqui tida em conta, quer no espaço, quer no tempo, quer ainda no género. Contudo, no que respeita a esta última variável, o género masculino apresenta taxas de actividade superiores ao género feminino que, em contrapartida, apresenta valores superiores ao nível da taxa de desemprego.

7. Os três sectores de actividade encontram-se representados, embora com pesos relativos bastante diferenciados entre si e para ambos os centros. Assim, prevalece com larga maioria o sector terciário, seguido com bastante distância pelo sector secundário. Quanto ao primário, embora representado, manifesta valores residuais. Em termos gerais o padrão em si não se altera face ao encontrado em 1991 e regista o mesmo traçado quando confrontado com o respectivo concelho de pertença.

É, por conseguinte, com base nesses registos que defendemos estar perante dois espaços contíguos, caracterizados de forma muito similar. Tendo em linha de conta a eleição dos indicadores e variáveis acima referidos, bem como as idênticas condições de vida dos residentes nos Centros Históricos, torna-se pertinente considerarmos estar perante um vasto conjunto.

Claro está que poderíamos ter apresentado uma análise muito mais complexa e porventura mais rica. Contudo, quisemos apenas mostrar como, ao nível dos indicadores e das variáveis consideradas mais básicas, o panorama se apresenta. Podíamos também ter recorrido a cruzamentos sistematizados entre os efectivos populacionais considerados e variáveis consideradas para os efectivos populacionais – Quadro 1. Todavia, acreditamos que esse recurso não acrescentaria nada mais ao nosso objectivo, embora, seja um facto, que a análise se apresentaria bastante mais pormenorizada.

Para finalizar, podemos então concluir que apesar destes Centros Históricos serem dois espaços independentes a nível administrativo, constituem, na realidade, um vasto e contíguo espaço que – pese embora a existência de um rio de permeio – não deixam de ser caracterizados por idêntico percurso social, bem como por um comportamento demográfico, qualificacional e económico muito similar.

Bibliografia

- Hespanha, Pedro et al, *Horizontes Sociais*, Aveiro, Universidade de Aveiro, 2001.
- Magalhães, Dulce Maria da Graça, *Dimensão Simbólica de uma Prática Social*, cit., pp. 344, 795-797.
- Tavares, Paula Maria Guerra, *A Cidade na Encruzilhada do Urbano – Algumas modalidades de relação e um estudo de caso acerca do processo de recomposição espacial e social do tecido urbano portuense na década de 90*”, Provas de Capacidade Científica, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2002
- VVAA, *História das Freguesias e Concelhos de Portugal*, Vol 14, Quidnovi, Matosinhos, 2004

Estatísticas

- INE, XII Recenseamentos Gerais da População, 1981.
- INE, XIII Recenseamentos Gerais da População, 1991 .
- INE, XIV Recenseamentos Gerais da População, 2001.

Documentos electrónicos

em <http://www.ine.pt/imp/f780P4P1.csv> e <http://www.ine.pt/imp/fG8PKE0V.csv>.

Abstract

This paper focuses on the socioeconomic characterisation of the resident population of the Historic Centres of Porto and Vila Nova de Gaia, based on information derived from the Population Censuses conducted by the Portuguese National Statistics Institute (INE – Instituto Nacional de Estatística) in 1991 and 2001. We were led to conclude from the analysis performed that these Centres, although independent in administrative terms, comprise a vast, contiguous area – albeit divided by a river – given their identical social, demographic, qualification, economic profile and development.

Résumé

L'article que nous présentons, reflète la caractérisation socio-économique de la population qui réside dans les Centres Historiques de Porto et Vila Nova de Gaia, s'appuyant sur l'information obtenue lors des Recensements de la Population effectués par l'INE (Institut National de Statistique) en 1991 et 2001. De son analyse comparative nous concluons qu'il s'agit de Centres qui, malgré leurs indépendances au niveau administratif, constituent un espace vaste et contigu – interrompu, cependant, par un fleuve – étant donné son parcours social, démographique, de qualification et économique identique.